

## ESTATÍSTICA

Organização e sumarização de dados. Conceitos e distribuição de probabilidade. Distribuição amostral. Estimção. Teste de hipótese. Análise de variância. Correlação. Métodos não paramétricos.

ALTMAN, D. G. Practical statistics for medical research. London: Chapman & Hall, 1991.

DANIEL, W. W. Biostatistics a foundation for analysis in the health sciences. New York: John Wiley & Sons, 1978.

KIRKWOOD, B. Essentials of medical statistics. Oxford: Blackwell, 1988.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 2 ed., Rio de Janeiro: Campus, 1991.

## CONC. DE SAÚDE E SEUS NEXOS NO TRAB. DA ENFERMAGEM/SAÚDE

Formulações teóricas e conceituais de saúde e de adoecimento. Processos de decodificação das formulações no trabalho da enfermagem/saúde. Saberes tecnológicos orientadores do trabalho e seus nexos nas estruturas conceituais de saúde e adoecimento de seres humanos em diferentes ambientes ecossistêmicos.

ARENDT, H. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

ATLAN, H. Entre o cristal e a fumaça - Ensaio sobre a organização do ser vivo. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

\_\_\_\_\_. A desordem organizadora. In: PESSIS-PASTERNAK, G. Do caos à inteligência artificial. (Entrevistas). São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1993. p. 51-82.

BARRETO, M. L. Epidemiologia, sua história e crises: notas pensar o futuro. In: COSTA, D. C. Epidemiologia teoria e objeto. São Paulo: Hucitec- Abrasco, 1990, p. 19-38.

CASTIEL, L. D. A medida do possível... saúde, risco e tecnobiociências. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Ed. FIOCRUZ, 1999. 204 p.

\_\_\_\_\_. Conceito de Saúde: Rede de relações entre as fronteiras do indivíduo e o ambiente externo ao corpo singular. Ambiente e Educação, Rio Grande: V. 2, p. 151-162, 1997,

\_\_\_\_\_. Trabalho em Saúde: expressão viva da vida social. In: O Processo de Trabalho em Saúde: organização e subjetividade. Maria Tereza Leopardi (Org). Florianópolis: Papa-Livros, v.1, p. 47-67, 1999.

CASTIEL, L. D. O buraco e o avestruz - a singularidade do adoecer humano. Campinas: Papyrus, 1994.

CEZAR-VAZ, M. R.; LOUREIRO, M. M.; CABREIRA, G. O.; SENA, J. Trabalhador em Saúde: subjetividade e auto-organização. Texto Contexto Enfermagem, 11: 50-65, 2002.

CEZAR-VAZ, M. R.; MARTINS, S. R.; SENA, J.; RUBIRA, L. T.; SANTOS, L. R.; BERTO, J.; WEIS, A. H. 2002. Saber ambiental: instrumento tecnológico para a produção de saúde. Florianópolis, Texto-Contexto Enfermagem,

CEZAR VAZ, M. R. A epidemiologia social como saber tecnológico: um ensaio. Rev. Texto-Contexto Enferm. Florianópolis, n. 4, v. 1, p. 33-40, jan./jun., 1995.

CEZAR VAZ, M. R. Conceito de saúde: rede de relações entre as fronteiras do indivíduo e do ambiente externo ao corpo singular. Rev. Ambiente e Educação. Rio Grande, v. 2, p. 51-61, 1997.

DE MASI, D. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 2 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R.M.G.; GOMES, M.H. A. O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

HALL, J. E. e WEAVER, B. R. Enfermería en salud comunitaria: un enfoque de sistemas. Washington: OPAS/OMS, 1990.

LAST, J. M. Public health and human ecology. 2 ed., Stanford - Connecticut: Apple & Lange, 1998.

LAURELL, A. C. A saúde-doença como processo social. In: NUNES, E. V. (org.). Medicina Social: aspectos históricos e sociais. São Paulo: Global, 1983.

MENDES, E. V. Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias no sistema único de saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1997.

PAIM, L. e TRENTINE, M. Indo além do modelo médico: uma experiência de ligação teoria-prática na assistência de enfermagem. Rev. Texto-Contexto Enferm., Florianópolis: n. 2, v. 1, p.13-32, jan./jun., 1993.

ROSEN, G. Uma história da saúde pública. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

SOUZA, M. M.C.; DESLANTES, S. F. (Orgs.) Caminhos do Pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

RIQUEUR, P. Tempo e Narrativa. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SAMAJA, J. A Reprodução Social e a Saúde: elementos metodológicos sobre a questão das relações entre saúde e condições de vida. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

VASCONCELOS, E. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

## CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA ENFERMAGEM

O saber da enfermagem. Processo de desenvolvimento de teorias de enfermagem e sua evolução. O estado da arte no desenvolvimento de teorias. Principais teorias de enfermagem e o processo de enfermagem.

ALLIGOOD, M. R.; MARRINER-TOMEY, A. Nursing theory – utilization and application. St. Louis: Mosby, 1997.

CAVANAGH, STEPHEN. Modelo Orem Aplicación Práctica. Ediciones Científicas y técnicas, S.A: Barcelona, 1993.

CODY, Williams. Philosophical and theoretical perspectives for advanced nursing. 4.. ed. Jones& Bartlett Publishers, 2006.

DANIEL, LILIANA . Enfermagem: modelos e processos de trabalho. São Paulo: EPU, 1987.

FAWCETT, Jacqueline. Conceptual Models of Nursing: International in Scope and Substance? The Case of the Neuman Systems Model. Nursing Science Quarterly, vol. 17, n. 1, p: 50-54, 2004.

GOMES, VL; BACKES, VMS; PADILHA, MICS; VAZ, MRC. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. Investigación y Educación em Enfermería. Medellín, Vol. XXV, nº 2, septiembre, 2007. p. 109-14.

GRAHAM, J. Nursing theory and clinical practice: how three nursing models can be incorporated into the care of patients with end stage kidney disease. CANNT J. v. 16, n. 4. p: 28-31, 2006.

JACK, Susan; Dicenso, Alba; LOHFELD, Lynne. A theory of maternal engagement with public health nurses and family visitors. Journal of Advanced Nursing. V. 49, n. 2, p: 182-190, 2005.  
LAUDER, William; REEL Sally; FARMER, Jane; GRIGGS Harvey. Social capital, rural nursing and rural nursing theory. Nursing Inquiry . v.13, n. 1, p: 73–79, 2006.

LENINGER, M. Care the essence of nursing and Health. Edited by Madeleine Leininger, 1984.

LEININGER, M. Theoretical questions and concerns: response from the theory of culture care diversity and universality perspective. Nursing Science Quarterly, v. 20, n. 4, p. 9-15. 2007.

MELEIS, AFAF I. Theoretical Nursing: development e Progress. Second edition. Copyrigh, 1991.

NICOLL, LESLIE. Perspectives on Nursing Theory. Philadelphia: J. B. Lippincott Company, 1992.

NIGHTINGALE, F. Notes on nursing. Dover Publications: New York. 1969.

NEWMAN, M; SIME, A. M., Corcoran-Perry. The focus of the discipline of nursing. In: OLIFRONI, E. C., Welch, M. Perspectives on philosophy of science in nursing. Na historical and contemporary anthology. Philadelphia: Lippincott, 1999.

NYAMATHI, A; KONIAK-GRIFFIN, D; GREENGOLD, BA. Development of nursing theory and science in vulnerable populations research. Annu Rev Nurs Res. V. 25, n. 3, p: 3-25, 2007.

PARSE, R. R. Man-living-health: a theory of nursing. Pittsburgh: John Wiley & Sons, 1981.

\_\_\_\_\_. The human becoming theory in practice and research. New York: National League for Nursing Press, 1995.

\_\_\_\_\_. Nursing science – major paradigms, theories and critiques. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1987.

PATERSON, J. G. e ZDERAD, L. Enfermería humanística. México: Editorial Limusa, 1979.

Reed, P.G. The Practice of Nursing Science: Crossing Boundaries. Nursing Science Quarterly, V. 21, N. 1, 2008. p. 37-39.

ROGERS, JENNY. Caring for people Help at the frontline. University Press: Philadelphia, 1990.

ROY, S. C.; ANDREWS, H. A. The Roy adaptation model – the definitive statement. East Norwalk, Connecticut: Appleton & Lange, 1991.

SKAGGS, Brenda; BARRON, Cecilia. Searching for meaning in negative events: concept analysis. Journal of Advanced Nursing. V. 53, n.5, p: 559–570, 2006.

THEORY DEVELOPMENT WHAT? WHY? HOW? National league for nursing. New York, 1978.

TOMEY, A.M.; ALLIGOOD, M.R. Modelos y teorías en enfermería. 4 ed. Buenos Aires: Harcourt Brace, 1999.

TOMEY, ANN MARRINER. Nursing Theorists and their work. Third Edition. Mosby: St. Louis. 1994.

TRAVELBEE, J. Intervención en enfermería psiquiátrica: el proceso de la relación de persona a persona. Cali: Carvajal, 1979.

WALKER, P. H.; NEUMAN, B. Blueprint for use of nursing models: education, research, practice & administration. New York: National League for Nursing Press, 1996.

WATSON, J. Nursing: human science and human care – a theory of nursing. New York: National League for Nursing, 1988.

OBSERVAÇÃO: Disciplina de caráter optativo. A oferta está condicionada ao interesse e procura por alunos. Quando de sua reoferta, serão mantidas obras de referência e adotados novos textos de livros e artigos mais atualizados.

#### CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOL. DA EDUCAÇÃO DA ENFERMAGEM/SAÚDE

Principais abordagens teóricas da educação; características, contribuições, estratégias metodológicas. Críticas e implicações para a função educativa do profissional de enfermagem/saúde, como balizadores para a elaboração de uma proposta teórico-metodológica norteadora das ações educativas do profissional de enfermagem/saúde junto à sua clientela, seja indivíduos, grupos sociais ou comunidade.

-ASSMAN, H. Reencantar a educação. Rumo à sociedade aprendente. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

- CAMPOS JÚNIOR, O.; SANTOS, A.; LIMA, L. F.; EMIM, J. A. S. Bioética: reflexões sobre os avanços biológicos no contexto da vida com ênfase em educação ambiental. *O Mundo da Saúde*, v. 29, n. 3, jul./set. 2005. p.381-386.
- CARR, W.; KEMMIS, S. Teoria critica de la enseñanza: la investigación-acción em la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.
- CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização. Questões para a educação hoje. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- CHARLOT, B. Da relação com o saber. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- ESPERIDIÃO, E. A relação professor-aluno e a construção da relação com o paciente. In: GONZALEZ, R. F.; BRANCO, R. A relação com o paciente. Teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 97- 104.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999
- GASTALDO, D. É a educação em saúde saudável? Repensando a educação em saúde através do conceito de bio-poder. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.22, n.1, 1997, p. 147- 168.
- GIROUX, H. A . Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Novas políticas em educação. LIASCHENKO, J. Health promotion, moral harm, and the moral aims of nursing. In: YOUNG, L E.; HAUES, V. Transforming health promotion practice. Concepts, issues, and applications. Philadelphia: F. A. Davis Company, 2002. p. 138-147.
- Lunardi, VL; Lunardi Filho, WD; Silveira, RS; Silva, MRS; Dei Svaldi, JS; Bulhosa, MS. A ética na enfermagem e sua relação com poder e organização do trabalho. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, 2007, p. 493-497.
- MORIN, E.A cabeça bem-feita. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- MORIN, E. Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: Editora da UFRN, 1999.
- MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. 12ª. reimpr. São Paulo: EPU, 2001.
- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998
- PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SACRISTÁN, J.G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- \_\_\_\_\_ . Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

- SANTOMÉ, J. T. Os motivos do currículo integrado. In: Globalização e interdisciplinaridade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 199.
- VASCONCELOS, E. M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- WALL, M. L. Tecnologias educativas: subsídios para a assistência de enfermagem a grupos. Goiânia: AB, 2001.
- ZABALZA, M. A . O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### LEITURAS COMPLEMENTARES

- Bakken, S. Cook, L. Curtis, K. Desjardins, S. Hyun, M. Jenkins, R. John, W. Klein, J. Paguntalan, W. Roberts Promoting patient safety through informatics-based nursing education. International Journal of Medical Informatics, 2004, Volume 73, Issue 7-8, 581-589.
- Cave, I. Nurse teachers in higher education ? Without clinical competence, do they have a future?. Nurse Education Today, 2005, Volume 25, Issue 8, 646-651.
- GONZALEZ, R. F.; BRANCO, R. A relação com o paciente. Teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- Johnson, Martin. Nurse education: the role of the nurse teacher. Journal of Clinical Nursing, v. 15, 2006, p. 639-644.
- Liaschenko, Joan. Health promotion, moral harm, and the moral aims of nursing. In: Young, Lynn E.; Hayes, Virginia. Transforming health promotion practice. Concepts, issues, and applications. Philadelphia: F. A. Davis Company, 2002, p. 138-147.
- Loureiro, Carlos F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORIN, E., ALMEIDA, M. C., CARVALHO, E. A. Educação e complexidade. Os setes saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAHD, Ruth LA. Reflective practice: a critical analysis of data-based studies and implications for nursing education. J Nurs Educ. 2003 Nov;42(11):488-97.
- Whitehead, D. How effective are health education programmes? resistance, reactance, rationality and risk? Recommendations for effective practice. International Journal of Nursing Studies, 2004, Volume 41, Issue 2, 163-172 .

### ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO (ENF)

Disciplina obrigatória, destinada à manutenção do vínculo do aluno com o Curso. Os respectivos créditos serão computados após a aprovação por banca legalmente constituída e entrega da versão final da dissertação de mestrado em enfermagem

De acordo com a temática e as características da dissertação de mestrado elaborada.

### ELABORAÇÃO DE TESE (ENF)

Disciplina destinada à manutenção do vínculo do aluno com o Curso, após a obtenção do número total de créditos teóricos obrigatórios. Os seus

respectivos créditos somente serão computados, após o cumprimento das disposições regimentais e homologação do parecer emitido pela Banca

Examinadora legalmente constituída, pela Comissão de Curso de Pós-Graduação em Enfermagem.

De acordo com a temática e as características da tese elaborada.

### ENFERMAGEM, GÊNERO E SOCIEDADE

Conceitos de gênero, sexo, sexualidade e identidade sexual e sua articulação ao trabalho da Enfermagem/Saúde e às Políticas Públicas de Saúde.

Vertentes teóricas que fundamentam os estudos de gênero em nossa sociedade.

AGUIAR, Neuma. Perspectivas Feministas e o Conceito de Patriarcado na Sociologia Clássica e no Pensamento Sociopolítico Brasileiro. In: AGUIAR, Neuma (org.) Gênero e Ciências Humanas. Desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, p. 161-91, 1997.

BANDEIRA, Lourdes. Fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres: avançar na transversalidade da perspectiva de Gênero nas Políticas Públicas. Comissão Econômica para América Latina e Caribe – CEPAL, Secretaria Especial de Política para as Mulheres – SPM. Brasília 2005.

BARBOSA, Regina Maria; AQUINO, Estela Maria Leão de; HEILBORN, Maria Luiza; BERQUÓ, Elza. Interfaces - Gênero, sexualidade e saúde reprodutiva. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949. v.1. 309p.

\_\_\_\_\_. O segundo sexo: a experiência vivida. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. v.2. 500p.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 160p.

BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G (Org.). Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: FCC:Ed.2002. 445p.

CASTRO, Mary. Relações sociais de classes e de sexo. *Presença da Mulher*, ano IV, n. 16, p. 20-6, abr.-jun, 1990.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernardete. *Juventude e sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. O patriarcado: desencontros entre a Sociologia, o Feminismo e entre Correntes do Feminismo. *Presença da Mulher*, abr-jun, 1990.

CHODOROW, Nancy. Estrutura Familiar e Personalidade Feminina. In: ROSALDO, M.Z. e LAMPHERE, L. *A Mulher, a Cultura, a Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 65-94, 1979.

CHUANG SC, LIN HM. Nursing experience of redesigning a schedule to consider gender identity disorder in recruits' physical examination. *Stud Health Technol Inform*. 2006; 122:542-3.

CONNEL, R.W. Como teorizar o patriarcado? In: LOPES, Eliane M.T.; LOURO, G.L. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 16(2)1990.

FLAX, Jane. Pós-modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLANDA, h.b. *Pós-modernismo e política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, p. 217-50, 1997.

FONSECA, Tânia Mara Galli. *Gênero, subjetividade e trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREUD, Sigmund. Sexualidade Feminina. In: SALOMÃO, Jayme. *O futuro de uma ilusão e sexualidade feminina*. Tradução de José Otávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e Sexualidade. *Antropologia em Primeira Mão*, Florianópolis, n. 24, 1998.

Hayter, Mark; Piercy, Hilary; Massey, Marie-Therese; Gregory, Trudy . School nurses and sex education: surveillance and disciplinary practices in primary schools. *Journal of Advanced Nursing* 61 (3), 273-281 doi:10.1111/j.1365-2648. 2007.

HEILBORN, Maria Luiza. Gênero um olhar estruturalista. In: PEDRO, Joana M. et alli. *Masculino, Feminino, Plural*. Florianópolis: Mulheres, 1998.

HEILBORN, Maria Luiza; BRANDÃO, Elaine Reis. Ciências sociais e sexualidade. In: HEILBORN, Maria Luiza (Org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. p. 7-17.

LAGO, Mara C.S. Refletindo sobre gênero a partir de textos freudianos. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE A MULHER, 1996, Florianópolis/Ponta Grossa. *Anais...* Florianópolis/Ponta Grossa: UFSC/UEPG, 1996. p. 1717-1773.

LOBO, E.S. O trabalho como linguagem: o gênero como trabalho. In: COSTA, Albertina de O. e BRUSCHINI, Cristina (org.) *Uma questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos/São Paulo, Fundação Carlos Chagas, p. 15-23, 1992.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer – uma prática pós-identitária para a educação. *Rev. Estudos Feministas*, Florianópolis, 9(2), p. 541-53, 2001.



LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, G.L; NECKEL, J.F.; GOLLNER, S.V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LOPES, Marta Julia M.; MEYER, Dagmar E.; WALDOW, Vera R. Gênero e Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NOLASCO, Sócrates. Cultura Brasileira, Patriarcado e Gênero. In: BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes; FISCHMANN, Roseli (orgs.) Crianças e Adolescentes: construindo uma cultura da tolerância. São Paulo: USP, p. 95-107, 2001.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Pierre Bourdieu, o corpo e a saúde: algumas possibilidades teóricas. Ciênc. saúde coletiva. 11(2). 2006. Disponível em <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232006000200028&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232006000200028&script=sci_arttext) >  
acessado em 05/12/2008.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. Rearticulando Gênero e Classe Social. In: COSTA, Albertina de O. e BRUSCHINI, Cristina (org.) Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos/São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1992, p. 183-215.

SEBOLD, Luciara Fabiane et al. Saúde e gênero: questões e conceitos na produção científica de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008, 16(3):415-20.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2), p. 5-22, 1990.

Scott, J.W. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1999.

STOLLER, Robert. Uma introdução à identidade de gênero. In: \_\_\_\_\_. Masculinidade e Feminilidade: apresentações do gênero. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p. 27-43.

## ESTUDOS AVANÇADOS DE FAMÍLIA E SAÚDE

Concepções de família numa perspectiva interdisciplinar. A família na constituição brasileira: direitos e responsabilidades. A relação família, ambiente

(físico, social, simbólico, cultural-costeiro) e a produção de saúde; Referenciais teórico-metodológicos para a prática de pesquisa com famílias.

ANDRADE, C. ; FONTAINE, A.M. Rôles familiaux et professionnels : attitudes et stratégies de conciliation. La Revue Internationale de L'éducation Familiale ? Recherche et intervention. N.22, 2007.

BRONFENBRENNER, U; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W; LERNER, R. M. (ed). Handbook of child psychology ? theoretical models of human development. 5 ed. New York: John Wiley & Sons, v I, 1998.

HADLEY, E. K.; SMITH, C. A.M.; GALLO, A. M. G; ANGST, D. B.; KNAFL, K.A. Parents' perspectives on having their children interviewed for research. *Research in Nursing & Health*. V 31, N. 1, 2007. p 4-11.

LANDAU, J. Enhancing Resilience: Families and Communities as Agents for Change. *Family Process*, V. 46, N. 3, 2007. p. 351-365.

MAYAN, MJ. An introduction to qualitative methods: a training module for students and professionals. Edmonton: International Institute for Qualitative Methods, 2001.

Methodological issues in interviewing families in family nursing research. *Journal of Advanced Nursing*, 35, 288-293. Bomar, P. J., & Baker-Word, P. (2001).

POUTOIS. J.P.; LAHAYE, W.; NIMAL, P. Logiques familiales d'insertion sociale ? étude longitudinale des trajectoires de jeunes adultes. Bruxelles : DeBoeck Université, 2000.

WALSH, F. Normal Family processes ? growing diversity and complexity. 3 ed. New York: The Guilford Press, 2003.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para a intervenção na família. 3 ed. Roca, 2002.

## ESTUDOS AVANÇADOS EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento/velhice. O processo de cuidar direcionado à pessoa idosa na Saúde/Enfermagem.

1. ALVARENGA, J. M. et al. Estudo de base populacional sobre condições de saúde associadas ao uso de benzodiazepínicos em idosos (Projeto Bambuí). *Cad. Saúde Pública* [online]. 2009, v.25, n.3, p. 605-612.
2. AIRES, M.; PASKULIN, L. M. G.; MORAIS, E. P. de. Capacidade funcional de idosos mais velhos: estudo comparativo em três regiões do Rio Grande do Sul. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2010, v.18, n.1, p. 11-17.
3. BRETAS, A. C. P. et al. Quem mandou ficar velho e morar na rua? *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2010, v.44, n.2, p. 476-481. ISSN 0080-6234.
4. CAMACHO, A. C. L. F.; COELHO, M. J. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010, v.63, n.2, p. 279-284.
5. COLLIÈRE, Marie-Françoise. *Promover a vida*. Lisboa: Edições Técnicas, 1999.
6. LIMA, C. A. de.; TOCANTINS, F. R. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2009, v.62, n.3, p. 367-373.
7. MARIN, M. J. S.; RODRIGUES, L. C. R.; DRUZIAN, S.; CECILIO, L. C. de O. Diagnósticos de enfermagem de idosos que utilizam múltiplos medicamentos. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2010, v.44, n.1, p. 47-52.

8. MINOSSO, J. S. M.; AMENDOLA, F.; ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. de C. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. *Acta paul. enferm.* [online]. 2010, v.23, n.2, p. 218-223.
9. PAVARINI, S. C. L. et al. Família e vulnerabilidade social: um estudo com octogenários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2009, v.17, n.3, p. 374-379.
10. PEDRAZZI, E. C. et al. Arranjo domiciliar dos idosos mais velhos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2010, v.18, n.1, p. 18-25.
11. PELZER, M. T. Aposentadoria Ativa. *Jornal da AProfURG* 2010, n.413, p.8..
12. ROSA, M. R. Q. P.; PATRICIO, Z. M.; SILVERIO, M. R.; RUMEL, D. Motivos que levaram idosos a buscar atenção em uma unidade básica de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2009, v.17, n.5, p. 670-676.
13. RIBEIRO, M. T. de F. et al. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2009, v.62, n.6, p. 870-875.
14. SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010, v.63, n.1, p. 136-140.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Beuscher, Linda; Beck, Cornelia. A literature review of spirituality in coping with early-stage Alzheimer's disease. *Journal of Clinical Nursing*, v. 17, n. 5a, p. 88-97, 2008.

BRUM, Ana Karine Ramos, TOCANTINS, Florence Romijn e SILVA, Teresinha de Jesus do Espírito Santo da. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, nov./dez. 2005, vol.13, no.6, p.1019-1026.

COSTA, Efraim Carlos, NAKATANI, Adélia Yaeko Kyosen e BACHION, Maria Márcia. Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária. *Acta paul. enferm.*, jan./mar. 2006, vol.19, no.1, p.43-48. ISSN 0103-2100.

CREUTZBERG, Marion, GONCALVES, Lúcia Hisako Takase, SOBOTTKA, Emil Albert et al. A Instituição de Longa Permanência para Idosos e o sistema de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, nov./dez. 2007, vol.15, no.6, p.1144-1149.

DIOGO, Maria José D'Elboux, CEOLIM, Maria Filomena e CINTRA, Fernanda Aparecida. Orientações para idosas que cuidam de idosos no domicílio. *Rev. esc. enferm. USP*, mar. 2005, vol.39, no.1, p.97-102. ISSN 0080-6234.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira, ANDRADE, Claudia Laranjeira de e LEBRAO, Maria Lúcia. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Rev. esc. enferm. USP*, jun. 2007, vol.41, no.2, p.317-325. ISSN 0080-6234.

GONCALVES, Lucia Hisako Takase, ALVAREZ, Angela Maria, SENA, Edite Lago da Silva et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto contexto - enferm.*, out./dez. 2006, vol.15, no.4, p.570-577. ISSN 0104-0707.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira, ARAUJO, Maria Fátima Maciel e MORAES, MACHADO, Ana Larissa Gomes, FREITAS, Consuelo Helena Aires de e JORGE, Maria Salete Bessa. O fazer do cuidador familiar: significados e crenças. *Rev. bras. enferm.*, set./out. 2007, vol.60, no.5, p.530-534. ISSN 0034-7167.

MAIA, Flávia de Oliveira Motta, DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira e LEBRAO, Maria Lúcia. Análise dos óbitos em idosos no Estudo SABE. *Rev. esc. enferm. USP*, dez. 2006, vol.40, no.4, p.540-547. ISSN 0080-6234.

Maslow, Katie; Mezey, Mathy. Recognition of dementia in hospitalized older adults. *AJN, American Journal of Nursing*. V. 108, n. 1, p. 40-49, 2008.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa, GUSMAO, Josiane Lima de, FARO, Ana Cristina Mancussi e et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta paul. enferm.*, out./dez. 2005, vol.18, no.4, p.422-426. ISSN 0103-2100.

PAULA, Juliana Coutinho de e CINTRA, Fernanda Aparecida. A relevância do exame físico do idoso para a assistência de enfermagem hospitalar. *Acta paul. enferm.*, jul./set. 2005, vol.18, no.3, p.301-306. ISSN 0103-2100.

PERLINI, Nara Marilene O. Girardon, LEITE, Marinês Tambara e FURINI, Ana Carolina. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. *Rev. esc. enferm. USP*, jun. 2007, vol.41, no.2, p.229-236. ISSN 0080-6234.

SOUZA, Luccas Melo de, MORAIS, Eliane Pinheiro de e BARTH, Quenia Camille Martins. Características demográficas, socioeconômicas e situação de saúde de idosos de um programa de saúde da família de Porto Alegre, Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, nov./dez. 2006, vol.14, no.6, p.901- 906. ISSN 0104-1169.

SOUZA, Rosângela Ferreira de, SKUBS, Thais e BRETAS, Ana Cristina Passarella. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, maio/jun. 2007, vol.60, no.3, p.263-267. ISSN 0034-7167.

Vellone, Ercole; Piras, Giovanni; Talucci, Carlo; Cohen, Marlene Zichi. Quality of life for caregivers of people with Alzheimer's disease. *Journal of Advanced Nursing*, v. 61, n. 2, P. 222-231, 2008.

Westerbotn, Margareta; Fahlström, Elin; Fastbom, Johan; Agüero-Torres, Hedda; Hilleras, Pernilla. How do older people experience their management of medicines? *Journal of Clinical Nursing*, v. 17, n.5a, p. 106-115, 2008.

## ESTUDOS INDEPENDENTES

Desenvolvimento e aprofundamento de temas específicos de interesse de 1 ou 2 alunos do curso, com docente especialista na área, como auxílio para a formulação de referenciais pertinentes ao trabalho final de dissertação.

De acordo com a área específica e conforme a orientação do docente responsável e/ou orientador.

**OBSERVAÇÃO:** Os planos de ensino das diferentes turmas da disciplina 18055P - Estudos Independentes contemplam as referências consultadas pelos alunos para a elaboração dos trabalhos finais. Estes planos de ensino correspondem ao título genérico Estudos Independentes, diferenciados entre si pelo subtítulo, contemplam: ementa, objetivos, metodologia, conteúdos, avaliação, cronograma e a bibliografia atualizada utilizada, cujas cópias encontram-se na Secretaria Geral, arquivadas na pasta do respectivo professor responsável.

PPGenf - PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**DISCIPLINA:** ESTUDO INDEPENDENTE: A comunicação proxêmica no processo de trabalho da enfermagem.

**CÓDIGO:** 18055P      **DURAÇÃO:** 1 semestre    **SISTEMA DE AVALIAÇÃO:** 2

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas      **NÚMERO DE CRÉDITOS:** 2      **SEMESTRE/ANO:** 2º/2011

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho Nacional de saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa; Resolução 196/96. Brasília –DF, 1996.

FARIAS, L.M; CARDOSO, M.V.L; OLIVEIRA, M;M.C; MELO, G.M.; ALMEIDA, L.S. Comunicação Proxêmica entre a Equipe de Enfermagem e o Recém-nascido na Unidade Neonatal. Rev. Rene. Fortaleza, v.11, n.2, p.37-43, abr/jun.2010.

GREGÓRIO, S.B. COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL, 2000. Disponível em: <http://www.ceismael.com.br/oratoria/comunicação-interpessoal.htm>, acessado em 10 de novembro de 2010.

HALL, E.T. A dimensão oculta. Lisboa:Relógio D`água, 1996.

LISPECTOR, C. Dilemas e delírios – um pouco do que faz o meu mundo girar. Disponível em: <http://www.licagoersch.wordpress.com/category/clarice-lispector.>, acessado em 10 de novembro de 2010.

MATTOS, P.; LINCOLN, C.L. A entrevista não estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para a sua análise. Rev. Adm. Pública, 39(4):8223-847, jul-ago.2005.

MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco;2007.

MORENO, C. Do Conceito de Comunicação ao Conceito de Publicidade e Marketing. Disponível em: [http://www.ipv.pt/forumedia/f2\\_idei6.htm](http://www.ipv.pt/forumedia/f2_idei6.htm), acessado em: 10 de novembro de 2010.

PAIVA, S.S.; GALVÃO, M.T.G.; SAWADDA, M.O.; PAGLIUCA, L.M.F. Uso da proxemia como modelo teórico para análise da comunicação com portadores do HIV. Enfermería Global Nº8, Mayo 2006.

SILVA, M.J.P. O papel da comunicação na humanização de atenção à saúde. Bioética, 2002. Vol.10. nº2, p.74.

#### ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO (ENF/D)

Programação destinada a aprimorar a formação pós-graduada do aluno, com vistas a fortalecer suas competências pedagógicas, preparando-o para

as atividades didáticas e promovendo a integração entre o ensino de pós-graduação e o ensino de graduação.

De acordo com as indicações do professor orientador e/ou professor responsável pela disciplina na graduação e sua adequação às características e

natureza da disciplina em que serão desenvolvidas suas atividades de docência.

#### ESTÁGIO DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO (ENF/ME)

Disciplina obrigatória para alunos bolsistas da CAPES e facultativa aos demais alunos do Curso de Mestrado em Enfermagem, a ser desenvolvida juntamente com os respectivos professores orientadores.

De acordo com as indicações dos professores orientadores dos alunos e as características das disciplinas nas quais desenvolverão suas atividades de docência.

#### EXPLORAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Fundamentos epistemológicos da clínica. O método clínico como instrumento para o trabalho da saúde. Estruturação conceitual, métodos e estratégias. Estudos seletivos e estimativas.

Fundamentos epistemológicos da epidemiologia. O método epidemiológico como instrumento para o trabalho da saúde. Estruturação conceitual, métodos e estratégias. Estudos seletivos e estimativas.

Almeida Filho, N. A clínica e a epidemiologia. Salvador, APCE/ABRASCO, 1992.

Almeida Filho, N. Epidemiologia sem números: uma introdução crítica à ciência epidemiológica. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

Almeida Filho, N.; Rouquayrol, M.Z. Introdução à Epidemiologia moderna. 2.ed. Salvador/Rio de Janeiro, APCE/ABRASCO, 1992.

Bertolozzi, MR. Fracolli, LA. O perfil epidemiológico na prática do enfermeiro no PSF. In: Brasil, IDS, USP, MS, orgs. Manual de Enfermagem. Programa Saúde da Família. Brasília, Ministério da Saúde. 2001

Breilh, J. A epidemiologia na humanização da vida: convergências e desencontros das correntes. In: BARATA, R.B. et al. (org.) Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia. Rio de Janeiro, Fiocruz/ABRASCO, 1997.

Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Fonseca, R.M.G.S da; Bertolozzi, M.R. A epidemiologia social e a assistência à saúde da população. In: Egry, E.Y. et al. A classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva e o uso da epidemiologia social. Brasília, Associação Brasileira de Enfermagem, 1997. (Série didática).

Geoffrey R. Sick individuals and sick populations [Reiterations]. International Journal of Epidemiology 2001;30(3):427-432.

Jekel JF, Elmore JG, Katz DL. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Monteiro CA. Velhos e novos males da saúde no Brasil. A evolução do país e suas doenças, São Paulo: Hucitec, 1995.

Pereira GM. Epidemiologia. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Rothman K, Greenland S. Modern Epidemiology, 2 ed. Philadelphia: Lippincot-Raven, 1998.

Szklo M., Nieto, F.J. Epidemiology ? beyond the basics. Gaithersburg: Ed. Aspen Publisher Inc, 2000.

Victora CH, S. Fuchs, S. Olinto, M T. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. Int J Epidemiol 1997;26(1):224-7.

**OBSERVAÇÃO:** Disciplina de caráter optativo. A oferta está condicionada ao interesse e procura por alunos. Quando de sua reoferta, serão mantidas obras de referência e adotados novos textos de livros e artigos mais atualizados.

## FILOSOFIA DA CIÊNCIA, DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM

Fundamentos ontológicos dos diferentes tipos de conhecimentos. A tecnociência no processo de produção de conhecimentos científicos: influências

na construção das disciplinas da saúde e de enfermagem. A crise da metafísica e sua repercussão no modelo de ser humano atual. A auto-ética e a ambivalência da ciência.

1. ARENDT, A. A condição humana. 8. ed. Revista. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1997.
2. BARNARD, A. Philosophy of technology in nursing. *Nursing Philosophy*, 3, 2002, pp. 15–26
3. BARRA, D. C. C., NASCIMENTO, E.R.P., MARTINS, J.J., et al. Evolución histórica y impacto de la tecnología en el área de la salud y de la enfermería. *Rev. Eletr. Enf.*, dic. 2006, v.8, n.3, p.422-430. ISSN 1518-1944. Disponível em: [<http://www.fen.ufg.br/revista>]. Capturado: 31/03/09.
4. BRADBURY-JONES, C.; SAMBROOK, S.; IRVINE F. Power and empowerment in nursing: a fourth theoretical approach. *Journal of Advanced Nursing*. 2008, v. 62, n. 2, p. 258-66.
5. CARPER, B.A. Fundamental patters of knowing in Nursing. In: POLIFRONI, E.C.; WELCH, E, M. *Perspectives on philosophy of science in nursing*. Philadelphia: Lippincott, 1999, p. 12-19.
6. CARVALHO, V. Acerca de las bases teóricas, filosóficas, epistemológicas de la investigación científica – el caso de la enfermería. *Revista Latino-Americana*. v.11, n.6, nov-dez, 2003, p. 807-15.
7. CHÂTELET, F. Uma história da razão. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
8. CEZAR-VAZ, M. R. et al. Saber ambiental: instrumento interdisciplinar para a produção de saúde. *Texto Contexto Enferm*. 2005, jul-set, v. 14, n. 3, p. 391-7.
9. FOUCAULT, M. “Omnes et Singulatim”: uma crítica da razão política. In: *Estratégia, poder e saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. v. 4. p. 355-85.
10. FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: *Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense, 2003. v. 5. p. 264-87.
11. GUATTARI, F. *As três ecologias*. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
12. KONDER, L. A filosofia da práxis. In: *O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992. p. 95-128.
13. LEFF, H. *Aventuras da epistemologia ambiental. Da articulação das ciências ao diálogo de saberes*. Rio de Janeiro: Garamond. 2004.
14. MORIN, E. *O Método 6. Ética*. Porto Alegre: Sulinas, 2002. 222 p.
15. NEWMAN, M. A.; SIME, A. M.; CORCORAN-PERRY, S. A. The focus of the discipline of nursing. In: POLIFRONI, E. C.; WELCH, E, M. *Perspectives on philosophy of science in nursing*. Philadelphia: Lippincott, 1999, p. 20-24.



16. OLIVEIRA, G. S. de.; CUNHA, A. M. de O. Breves considerações a respeito da fenomenologia e método fenomenológico.
17. POLIFRONI, E. C.; WELCH, E. M. Perspectives on philosophy of science in nursing. Philadelphia: Lippincott, 1999.
18. SALSBERY, P. J. A philosophy of nursing: what is it? What is it not? In: KIKUCH, J. F.; SIMMONS, H. Developing a philosophy of nursing. California: SAGE Publications. 1994. p. 11-19.
19. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
20. SCHIEBINGER, L. O gênero nas culturas da ciência. In: O feminismo mudou a ciência? Bauru: EDUSC, 2001.
21. SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria de análise histórica. In: Educação e realidade. Porto Alegre, jul./dez., v.16. n.2, p.5-22,1999.
22. SOUZA, M. H. do N.; SOUZA, I. E. de O.; TOCANTINS, F. R. Abordagem da fenomenologia sociológica na investigação da mulher que amamenta. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):52-6.
23. VALE, E. G.; PAGLIUCA, L. M. F.; QUIRINO, R. H. R. Saberes e práxis em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009. Jan-mar, v.13, n. 1, p: 174-180.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Barrett, Elizabeth Ann Manhart. What is nursing science? In: Andrist, Linda C., Nicholas, Patrice K., Wolf, Karen A. A history of nursing ideas. Massachusetts: Jones and Bartlett Publishers, 2006. p. 157-172.

Carper, Barbara A. Fundamental patterns of knowing in nursing. In: Andrist, Linda C., Nicholas, Patrice K., Wolf, Karen A. A history of nursing ideas. Massachusetts: Jones and Bartlett Publishers, 2006. p.129-39.

Carvalho, Vilma de. Acerca de las bases teóricas, filosóficas, epistemológicas de la investigación científica: el caso de la enfermería. Rev. Latino-Am. Enfermagem, nov./dez. 2003, vol.11, no.6, p.807-815. ISSN 0104-1169.

CESTARI, M. E. Nursing knowledge patterns in textual academic production - documental analyses. Online Brazilian Journal of Nursing, Brazil, v. 4, n. 3, 2005. p. 1-12. Disponível em: [<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/12>]. Capturado em 25/03/2009.

EWALD, Ariane P. Fenomenologia e existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, ano 8, n. 2, p. 149-165, 1º semestre de 2008. [HTTP://www.revispsi.uerj.br/v8n2/artigos/pdf/v8n2a02.pdf](http://www.revispsi.uerj.br/v8n2/artigos/pdf/v8n2a02.pdf)

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, P., RABINOW, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. São Paulo: Forense Universitária, 1995. p. 231-49.

GELBCKE, F. L. Interfaces dos aspectos estruturais, organizacionais e relacionais do trabalho de enfermagem e o desgaste do trabalhador. Florianópolis: UFSC, 2002, 262f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Disponível em:[<http://www.tede.ufsc./teses/PNFR0396.pdf>]. Capturado em 25/03/2009.

GIULIANO, K. K. Expanding the use of empiricism in nursing: can we bridge the gap between knowledge and clinical practice? Nursing Philosophy, 4, 2003, p. 44-52.

Kuhn, Thomas. Objectivity, value judgement, and theory choice. In: Polifroni, E. Carol, Welch, Marylouise. Perspectives on philosophy of science in nursing: an historical and contemporary anthology. Philadelphia:Lippincott, 1999. p.34-45.

Kuhn, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo (SP):Perspectiva, 1987.

Leininger, M. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing Press, 1991.

LUNARDI, V. L. Do poder pastoral ao cuidado de si: a governabilidade na enfermagem. Florianópolis: UFSC,1997. 279f Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde.

MORIN, E. Ciência com consciência. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Morin, Edgar. O Método 5. A humanidade da humanidade: a identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2002.

Newman, Margaret A., SIME, A. Marilyn, Corcoran-Perry, Sheila A. The focus of the discipline of nursing. In: Polifroni, E. Carol, Welch, Marylouise. Perspectives on philosophy of science in nursing: an historical and contemporary anthology. Philadelphia:Lippincott, 1999. p.20-24.

PETRAGLIA, I. C. Complexidade e auto-ética. Disponível em: [<http://www.geocities.com/complexidade/izabel.html>]. Capturado:10/12/2010.

SANTOS, Silvana S. C. O ensino de enfermagem gerontogeriatrica no Brasil de 1991 a 2000 à luz da complexidade de Edgar Morin. 2003. 199f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Disponível em:[<http://www.tede.ufsc.br/teses/PNFR0421.pdf>]. Capturado em 29/03/2009.

SCOTT, J. W. Relendo a história do feminismo. In: A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos dos homens. Florianópolis: Mulheres, 2002. p. 23-48.

SILIPRANDI, E. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. *Agroecol. e Desenv Rur. Sustent.*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jan./mar. 2000. p. 61-71.

WATSON, J. Nursing as human science. In: *Nursing human science and human care*. New York: National League for Nursing. 1988. p. 13-26.

White, Jill. Patterns of knowing: review, critique and update. In: Andrist, Linda C., Nicholas, Patrice K., Wolf, Karen A. *A history of nursing ideas*. Massachusetts: Jones and Bartlett Publishers, 2006. p.139-50.

Winters, J.; Ballou K.A. The idea of nursing science. *Journal of Advanced Nursing*, V. 45, N. 5, 2004, p. 533-535.

## METODOLOGIA DA PESQUISA NA ENFERMAGEM/SAÚDE

A pesquisa como componente do trabalho da enfermagem/saúde. O tema de pesquisa. A formulação do problema. Estratégias de pesquisa. Delineamento da pesquisa. Hipóteses e variáveis. Modelos de pesquisa. Métodos de coleta, de análise, tratamento e interpretação dos dados. Aspectos éticos da pesquisa. Relatório da pesquisa.

1. GOMES, DLS. Método Científico: o instrumental indispensável para o aluno. Editorial. *Rev. Latino Americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto. V. 2. n. 1. p. 1-2. Janeiro, 1994.

2. SILVA, EL; MENEZES, EM. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis, 2001.

3. HUNGLER, B. P.; BECK, C. T.; POLIT, D. F. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação e utilização*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5. GOMES, GC. *Evolução do conhecimento e da pesquisa na enfermagem*. *Enfermagem Texto & Contexto*, 2003.

8. SILVA, LMS; OLIVEIRA, NRN; FROTA, MA; FIALHO, AVM. Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. *Rev. Brasileira de Enfermagem*, Brasília, set/out., 61 (5): 615-9, 2008.

10. MARZIALE, MH. Produção Científica da enfermagem brasileira: impacto internacional. *Rev. Latino Americana de Enfermagem*, maio – junho, 13 (3): 285 – 6, 2005.

11. ERDMANN, AL. Desafios da enfermagem na CAPES: produtos altamente qualificados. Editorial. *Rev. Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 42, n. 2, jun., 2008.

13. ERDMANN, AL. *Enfermagem Brasileira: avanços na ciência e na tecnologia*. *Rev. Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 2, São Paulo, abril, 2006.

14. CASTRO, AA. A formulação da pergunta de pesquisa. <http://www.metodologia.org>. Acessado em: agosto de 2009.

22. CASTRO, AA. *Revisão sistemática com ou sem metanálise*. São Paulo: AAC, 2001.

23. O que é um problema de pesquisa - definindo os objetivos do trabalho.

[http://www.google.com.br/search?hl=pt-](http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=Artigos+sobre+a+delimita%C3%A7%C3%A3o+do+problema+em+pesquisa&btnG=Pesquisar&meta=-21/08/09)

[BR&q=Artigos+sobre+a+delimita%C3%A7%C3%A3o+do+problema+em+pesquisa&btnG=Pesquisar&meta= - 21/08/09](http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=Artigos+sobre+a+delimita%C3%A7%C3%A3o+do+problema+em+pesquisa&btnG=Pesquisar&meta=-21/08/09)

28. ROEHRS, H.; MAFTUM, MA; MAZZA, VA; BORILLE, DC. Entrevista de ajuda: estratégia para o relacionamento interpessoal entre enfermeiro e família do adolescente no espaço escolar. *Cienc Cuid Saude*, jan/mar, 6(1):110-119, 2007.

31. FERREIRA, NSA. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação Sociedade*, ano XXIII, nº 79, agosto, 2002.

32. SILVA, EL; MENEZES, EM. Revisão de Literatura. In: *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis, p. 37- 43, 2001.

33. NEVES, EP; GONÇALVES, LHT. As questões do marco teórico nas pesquisas de enfermagem. Texto elaborado no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC. 2005.

35. SEVERO, TP; FONSECA, AD; GOMES, VLO. Pesquisa em enfermagem: grupo focal como técnica de coleta de dados. Texto elaborado no Curso de Enfermagem da FURG. 2007.

46. OLIVEIRA, NA; PORTO, AR; PALMA, JS; CALCAGNO, NGS; FEHN, LAC; THOFEHRN, MB. Contextualizando o grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa. *Anais XVII Congresso de Iniciação Científica x Encontro de Pós-graduação*, novembro, 2008.

47. SÁ-SILVA, JR; ALMEIDA, CD; GUINDANI, JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*. Ano I, nº 1, julho, p. 1 – 15, 2009.

48. MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, out./ dez., 17 (4): 758 – 64, 2008.

51. ÉVORA, YDM. As possibilidades de uso da internet na pesquisa em enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 6 (3): 395 – 99, 2004.

55. ÉVORA, YDM. A informática na pesquisa em enfermagem. *Fórum Internacional de Enfermagem*. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 13 (Especial), p. 184 – 9, 2000.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. BECKER, HS. *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

2. MINAYO, MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11ªed. São Paulo: HUCITEC, 2008. 407 p.

6. \_\_\_\_\_. (Organizadora). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27ªed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes Ltda., 2008.

- 7.. POPE, C; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde. 2ªed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2005.
11. VOLPATO, GL. Dicas para redação científica: por que não somos citados? 2ªed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006, 84 p.
12. \_\_\_\_\_. Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. 125 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.
- CONTANDRIOPOULOS, A. P. et alii. Saber preparar uma pesquisa. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1997.
- DEMO, P. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4 ed., São Paulo: Cortez, 1996.
- GAUTHIER, J. H. M. et alii. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2 ed., Rio de Janeiro: Record, 1998.
- HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1992.
- LoBiondo-Wood G, Harber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 2 ed., Campinas: Papyrus, 1997.
- POLIT, D. F. e HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. 3 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 5 ed., São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1992.
- VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 2 ed., Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- Vieira S, Hossne WA. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus; 2001.

#### ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM/SAÚDE

Tendências atuais e principais correntes do pensamento da moderna administração. Métodos e ferramentas da gestão administrativa e sua incorporação à área da enfermagem/saúde. Formas inovadoras de organização do trabalho; qualidade de atenção à saúde; repercussões na qualidade de vida dos usuários e dos prestadores de serviço.

O trabalho da enfermagem/saúde como trabalho coletivo em contextos sócio-históricos do trabalho genérico. Os diferentes processos de trabalho e o trabalho em saúde e seus componentes em diferentes ambientes sociais: indivíduo, família, trabalho, escolas, grupos específicos e comunidade em geral. O trabalho em saúde e tecnologias como expressão objetiva de subjetividades.

ARAUJO FILHO, G. F. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

BACKES, Dirce Stein. Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora [tese]. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P. Teoria das organizações. RAE- Clássicos. São Paulo: Atlas, 2007.

BOM SUCESSO, E. de P. B. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 117 . Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRAVERMAN, Hary. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CAMPOS, G. W. de S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In:

CAMPOS, W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AEKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. de. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CHANLAT, J. F. O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

- DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho. São Paulo: Ed. Cortez, 1992
- \_\_\_\_\_. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, v. 1, 1993, p.149-173.
- D'INNOCENZO, M. (Coord.) Indicadores, Auditorias e Certificações. São Paulo: Martinari, 2010.
- DONABEDIAN, A. The definition of quality and approaches to its assessment. Ann Arbor, Mich.: Health Administratio Press, 1980.
- DONABEDIAN, A. The definition of quality and approaches to its assessment. Ann Arbor, Mich.: Health Administratio Press, 1980.
- DONABEDIAN, A. The seven pillars of quality. Archives of Pathology and Laboratory Medicine, v. 114, p.1115-18, nov. 1990.
- ESCRIVÃO JÚNIOR, A. Uso de indicadores de saúde na gestão de hospitais públicos da Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: FGV/NPP, 2003.
- FAYOL, Henri. Administração Industrial e Geral. São Paulo : Atlas, 1990.
- IANNI, Octavi. Era do globalismo. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2000.
- MALAGUTTI, W.; CAETANO, K. C. (orgs.). Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem - teoria e aplicação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- MÁTTAR, J. Filosofia e Administração. SP: Makron Books, 1997.
- MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec, 2002.
- MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 229-266.
- MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E.; ONOKO, R. T. (Org). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 71-112.
- MEZOMO, J. C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.
- MINTZBERG.H. Estrutura e dinâmica das organizações. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes. São Paulo: Atlas, 2007.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B., LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

PIRES, D. E. P. Reestruturação produtiva e trabalho na saúde. São Paulo: Annablume, 1998.

PIRES, D. E. P. A estrutura objetiva do trabalho em saúde. In: LEOPARDI, M.T. (Org.) O Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-Livros, 1999. p. 25-55.

RIVERA, F. J. U. Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

RUTHES, R.M.; CUNHA, I.C.K.O. Gestão por competências nas instituições de saúde: uma avaliação prática. São Paulo: Martinari, 2008.

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios da administração científica. São Paulo: Atlas, 1990.

VAGHETTI, H.H. As perspectivas de um retrato da cultura organizacional de hospitais públicos brasileiros: uma tradução, uma bricolagem. 2008. 241 p. Tese (Doutorado em Enfermagem). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Centauro, 2001.

Bégat, Ingrid; Ellefsen, Bodil; Severinsson, Elisabeth. Nurses' satisfaction with their work environment and the outcomes of clinical nursing supervision on nurses' experiences of well-



being ? a Norwegian study. *Journal of Nursing Management*, Volume 13, Number 3, May 2005 , p. 221-230.

CAMPOS, G. W. de S. Um metodo para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000.

CECÍLIO, L. C. de O. (Org.) Inventando a mudança na saúde. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1997.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. ; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, C. O fator humano. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

Edwards D.; Burnard P.; Coyle D.; Fothergill A.; Hannigan B. Stress and burnout in community mental health nursing: a review of the literature. *Journal of Psychiatric & Mental Health Nursing*, Volume 7, Number 1, February 2000 , p. 7-14.

ERDMANN, A. L. Sistemas de cuidados de enfermagem. Pelotas: Editora da UFPel; Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSC, 1996.

Geiger-Brown J, Trinkoff AM, Nielsen K, Lirtmunlikaporn S, Brady B, Vasquez EI. Nurses' perception of their work environment, health, and well-being: a qualitative perspective. *AAOHN J.* 2004 Jan;52(1):16-22.

Kennedy, Bernice Roberts. Stress and Burnout of Nursing Staff Working With Geriatric Clients in Long-Term Care, *Journal of Nursing Scholarship* 2005 37 (4) , p. 381-382.

Liaschenko J.; Peter E. Nursing ethics and conceptualizations of nursing: profession, practice and work. *Journal of Advanced Nursing*, Volume 46, Number 5, June 2004 , pp. 488-495.

Lunardi Filho, W. D. O mito da subalternidade do trabalho da enfermagem à medicina. 2 ed. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2004.

McAllister, M. Doing practice differently: solution-focused nursing, *Journal of Advanced Nursing*, Volume 41, Number 6, March 2003, pp. 528-535.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.

Spence Laschinger, Heather K.; Leiter, Michael P. The Impact of Nursing Work Environments on Patient Safety Outcomes: The Mediating Role of Burnout Engagement. *Journal of Nursing Administration.* 36(5):259-267, May 2006.

Spence Laschinger, Heather K.; Finegan, Joan.. Empowering Nurses for Work Engagement and Health in Hospital Settings. *Journal of Nursing Administration.* 35(10):439-449, October 2005.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2 ed., São Paulo: Pioneira, 2003.

Zangaro, G. A.; Soeken, I. A meta-analysis of studies of nurses' job satisfaction. *Research in Nursing & Health* V 30, n. 4, 2007, p. 445-458.

PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM/SAÚDE

Pesquisa qualitativa na enfermagem/saúde: representatividade e perspectivas. Abordagens qualitativas e sua inserção sócio-eco-cultural. Métodos de

coleta e análise de dados qualitativos. Avaliação e aplicação de resultados de pesquisa qualitativa na enfermagem/saúde.

1. BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Liber livro, 2007.
2. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
3. BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 244-270.
4. CASSIANI, S. H. D. B.; CALIRI, M. H. L.; PELÁ, N. T. R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. Rev. Latino-am. Enfermagem. 1996, dez, v.4, n. 3, p. 75-88, 1996.
5. CASTRO, E. A. B. de.; CAMACHO JÚNIOR, K. R. de. Por uma etnografia dos cuidados de saúde após a alta hospitalar. Ciência e Saúde Coletiva [online]. 2008, v. 13, n. suppl.2, p. 2075-88.
6. CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
7. COUTO ROSA, M. V. de F. P. do.; ARNOLDI, M. A. G. C. A entrevista na pesquisa qualitativa. Mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
8. DALL'AGNOL, C. M.; TRENCH, M. H. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisa na enfermagem. Rev Gaúcha Enf, v. 20, n. 1, p. 5-25, 1999.
9. DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
10. DRIESSNACK, M.; SOUSA, V. D.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: parte 2: desenhos de pesquisa qualitativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007, jul./ago. v.15, n.4, p.684-688.
11. GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
12. GRITTEM, L.; MEIER, M. J.; ZAGONEL, I, P. S. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. Texto e Contexto Enferm. 2008, out-dez, v. 17, n. 4, p: 765-70, 2008.
13. GUALDA, D. M. R.; HOGA, L. A. K. Pesquisa etnográfica em enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, 1997, dez., v.31, n. 3, p. 410-22.
14. HUNGLER, B. P.; BECK, C. T.; POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

15. MARTHA, D.; SOUSA, V. D.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 3: Métodos mistos e múltiplos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007, set./out. v.15, n.5, p.1046-1049.
16. MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R.C.C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, 2008, v. 17, no. 4, p. 758-64.
17. MORSE, J. M. Critical issues in qualitative research methods. Thousand Oaks: Sage, 1994.
18. PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2002.
19. POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
20. POUPART, J. et al. (ORG.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
21. SANTOS, S. R.; NÓBREGA, M. M. L. A Grounded Theory como alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. Rev. Bras. Enferm, 2002, v.55, n.5, p.575-79.
22. SANTOS, S. R.; NÓBREGA M. M. L. A busca da interação teoria e prática no sistema de informação em enfermagem – enfoque na teoria fundamentada nos dados. Rev Latino-am Enfermagem 2004 maio-junho; 12(3):460-8.
23. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
24. SANTOS, S. S. C. Pesquisa quantitativa ou qualitativa na Enfermagem? Rev Enferm UFPE On Line. 2009, out/dez, v. 3, n. 4, p. 1-3.
25. SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos. Métodos para análise de entrevistas, textos e interações. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
26. SILVEIRA, R. S. da et al. Etnoenfermagem como metodologia de pesquisa para a congruência do cuidado. Rev. bras. enferm. 2009, v.62, n.3, p.442-446.
27. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
28. YIN, R. K. Estudo de caso. Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

2. ANGROSINO, M. V.; KIMBERLY, A. M. de P. Rethinking observation: from method to context. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Handbook of qualitative research. 2. ed. London: Sage, 2000. p. 673- 702.
3. BIANCHI, E. M. P. G.; IKEDA, A. A. Analisando a Grounded Theory em administração. Acesso:[http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/62.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/62.pdf)
4. BLEICHER, J. Hermenêutica contemporânea. Lisboa: Edições 70, 2002.
5. BOYD, C. O. Combining qualitative and quantitative perspective. In: MUNHALL, Nursing research – a qualitative perspective. 1990. Mimeografado. 14 p.
6. BURNS, N; GROVE, S. K. Triangulation: operational definitions. In: BURNS, N; GROVE, S. K. The Practice of nursing research – conduct, critique & utilization. 1991. Mimeografado. 8 p.
8. CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discursos versus análise de conteúdo. Texto e Contexto Enferm. 2006, out-dez, v. 15, n. 4, p: 679-84.
9. CARLINI-COTRIM, B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abusos de substâncias. Rev Saúde Pública. 1996, v. 30, n. 3, p. 285-93.
10. CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
11. CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
12. DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 1998, v.6, n.2, p.89-104.
13. DOOLEY, R. A.; LEVINSOHN, S. H. Análise do discurso: conceitos básicos em lingüística. Petrópolis: Vozes, 2003.
14. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
15. FONTANA, A.; FREY, J. H. The interview: from structured questions to negotiated text. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Handbook of qualitative research. 2. ed. London: Sage, 2000. p. 645-72.
16. GALIAZZI, M. do C.; MORAES, R. Análise textual discursiva. Ijuí: Unijuí, 2007.
17. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
18. GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001a.
19. GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001b.

20. GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.
21. GRACIA, T. I. O giro lingüístico. In: IÑIGUEZ, L. Manual de análise do discurso em ciências sociais. Petrópolis: Vozes, 2004.
22. GUALDA, D. M. R.; HOGA, L. A. K. Pesquisa etnográfica em enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 1997, dez., v.31, n. 3, p. 410-22.
23. GUIZZO, B. S.; KRZIMINSKI, C. de O.; OLIVEIRA, D. L. L. C. de. O software QSR NVIVO 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramenta para a pesquisa em ciências humanas e de saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2003, abr, v. 24, n. 1, p. 53-60.
24. HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
25. IÑIGUEZ, L. Manual de análise do discurso em ciências sociais. Petrópolis: Vozes, 2004.
26. KERBER, N. P. da C. A atenção domiciliária e direito à saúde: análise de uma experiência na rede pública de saúde no Brasil, 2007. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 335 p.
27. LIMA, M. A. D. da S.; ALMEIDA, M. C. P. de.; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 1999, v. 20, n. esp., p:130-142.
28. MAINGUENEAU, D. Termos-chave da análise do discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
29. MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes: Universidade Estadual de Campinas, 1977.
30. MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986
31. MARZIALE, M. H. P. Pesquisa em saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, jan./fev. 2005, v.13, n.1, p.1-6.
32. MATHEUS, M. C. C. O desafio de utilizar o potencial da pesquisa qualitativa. Acta paul. enferm. 2006, jan./mar., v.19, n.1, p.5-5.
33. ORLANDI, E. P. Análise de discurso. Princípios & procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.
34. PALMER, R.E. Hermenêutica. Lisboa: Edições70, 2006.
35. ROSA, N. G. da.; LUCENA, A. de F.; CROSSETTI, M. da G. Etnografia e etnoenfermagem: métodos de pesquisa em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, abr. 2003, v. 24, n. 1, p: 14-22.

36. SANTOS, S. R.; NÓBREGA, M. M. L. A busca da interação teoria e prática no sistema de informação em enfermagem - enfoque na teoria fundamentada nos dados. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2004, v. 12, n.3, p. 460-8.

37. SILVERMAN, D. pesquisa qualitativa confiável. In: SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos. Métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 245-281.

38. STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bogdan R.; Biklen, SR. *Qualitative research for education: an introduction to theory and methods*. Boston: Allyn and Bacon, 1992.

Denzin, N. K.; Lincoln, Y.S. *Handbook of qualitative research*. 2 ed. California: Sage publications, 2000.

Graneheim, U. Qualitative content analysis in nursing research: concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. *Nurse Education Today*, V. 24, N.2, 2003, p. 105-112.

Leininger, MM. *Qualitative research methods in nursing*. London: Grune e Shatton, 1984.

Minayo, MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

Morse, J.M. *Critical issues in qualitative research methods*. London: Sage publications, 1994

Olfe, Gary. Validity, trustworthiness and rigour: quality and the idea of qualitative research. *Journal of Advanced Nursing*, v. 53, n.3, 2006, p. 304-310.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem*. reimpr. Porto Alegre : Artes Médicas, 2006.

Streubert, Helen J.; Carpenter, Dona Rinaldi. *Qualitative Research in Nursing: advancing the humanistic imperative*. Philadelphia: Lippincott, 1995. p.125.

Thiollent, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2003

Wikberg, I. *Imagining Nursing Practice 2050: The Caritative Caring Theory*. *Nursing Science Quarterly*; V. 20; N. 4, 2007. p. 332-335

## **PESQUISA QUANTITATIVA EM ENFERMAGEM/SAÚDE**

Compreensão do processo de pesquisa quantitativa e sua aplicação na enfermagem/saúde.

Etapas do processo de pesquisa quantitativa: fase

conceitual; delineamento da pesquisa; coleta e preparação de dados; análise e interpretação de dados quantitativos. Crítica e utilização dos

resultados de pesquisa quantitativa na enfermagem/saúde.

- ALVES, L. M. M.; NOGUEIRA, M. S.; GODOY, S. de, et al. Pesquisa básica na enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, v. 12, n. 1, p. 122-7, 2004.
- APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência. Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CALLEGARY-JACQUES, S. M. Bioestatística. Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- COHN, E.G.; JIA, H.; LARSON, E. Evaluation of statistical approaches in quantitative nursing research. Clinical Nursing Research, v.18, n. 3, p. 223-41, 2009.
- CREEDON, S.A. Health care workers' hand decontamination practices. An irish study. Clinical Nursing Research, v.15, n. 1, p. 6-26, 2006.
- CHOR, D.; GRIEP, R.H.; LOPES, C.S.; FAERSTEIN, E. Medidas de rede e apoio social no Estudo Pró-Saúde: pré-testes e estudo piloto. Cadernos de Saúde Pública, jul./ago., v. 17, no. 4, p. 1-8.
- DORN, L.D.; CERRONE, P. Cognitive function in patients with Cushing Syndrome – a longitudinal perspective. Clinical Nursing Research, v.9, n. 4, p. 420-40, 2000.
- FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 21- 34.
- KIRCHHOF, A. L. C. A epidemiologia e a pesquisa na saúde e na enfermagem – Editorial. Cogitare Enferm, v. 14, n. 2, p. 212-6, 2009.
- LI, S.; HOLM, K.; GULANICK, M.; LANUZA, D. Perimenopause and the quality of life. Clinical Nursing Research, v.9, n.1, p. 6-26, 2000.
- MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, 1993, v. 9, n. 3, p. 1-10.
- POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. reimpr. Porto Alegre : Artes Médicas, 2006.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLE, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- SARAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciência&Saúde Coletiva, 2000, v. 5, n. 1, p. 187-92.
- SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.15, n.3, 2007. [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)

- VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

## LEITURAS COMPLEMENTARES

Benseñor IM, Lotufo PA. Epidemiologia : abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2005

BURNS, N.; GROVE, S.K. The practice of nursing research ? conduct, critique, & utilization. 4 ed. New York: Saunders, 2001.

HAIR JF; ANDERSON RL; TATHAM, WCB. Trad. Sant?Anna AS; Chaves Neto A. Análise multivariada de dados. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Munro BH, Page EB. Estatistical Methods for health: care research. 2a ed. Philadelphia: J.B. Lippincott company; 1993.

POLIT, D. F; BECK, CT; OWEN, SV. Is the CVI an acceptable indicator of content validity? Appraisal and recommendations. Research in Nursing & Health. V. 30, n. 4, 2007. p. 459-67

Violet Malinski, V. Political Boundaries in Research. Nursing Science Quarterly, V. 21, N. 1, 2008. p. 12-13.

Graneheim, U. Qualitative content analysis in nursing research: concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. Nurse Education Today, V. 24, N. 2, 2004. p. 105-112.

M. Jinks, A. M.; Green, H. E. Clinical and academic perspectives on how to develop and enhance nursing research. Activities. Journal of Research in Nursing, November 1, 2004; 9(6): 401 - 410.

Foss C.; Ellefsen B. The value of combining qualitative and quantitative approaches in nursing research by means of method triangulation. Journal of Advanced Nursing, V. 40, N. 2, 2002, p. 242-248.

Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LoBiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

## PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE

Programas de saúde como instrumento do trabalho e sua vinculação com as políticas de saúde e de adequação aos diferentes contextos sócio-eco-culturais. Análise crítica e propostas de implementação de programas de saúde no processo de trabalho em saúde. Políticas sociais e de saúde: necessidades sociais e formulação de políticas de saúde. Sistemas de Saúde.

1.DRAIBE, Sônia. Estado de Bem-estar, Desenvolvimento Econômico e Cidadania: algumas lições da literatura contemporânea. In: HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES,



- Eduardo. Políticas Públicas no Brasil. Pp. 27-64, Capítulo 1. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2007.
2. FILHO, Carlos José Marin. Concepção de políticas públicas- Definição, viabilização e Execução. In: URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Santo Ângelo. Material de apoio à disciplina ministrada em 27/10/2005.
3. JÚNIOR, Aylton Paulus; JÚNIOR, Luiz Cordon. Políticas públicas de saúde no Brasil. In: Revista Espaço para a Saúde. Londrina, v.8, n.1, p. 13-19, dez, 2006.
4. MENDES, Eugênio Vilaça. As políticas de saúde no Brasil nos anos 80: a conformação da reforma sanitária e a construção da hegemonia do projeto neoliberal. In: MENDES, E. V. Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. (Org). HUCITEC- ABRASCO: São Paulo- Rio de Janeiro, 1993. Capítulo 1. Pp 19-91 .
5. MENDES, Eugênio Vilaça. O processo social de distritalização da saúde. In: MENDES, E. V. Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. (Org). HUCITEC- ABRASCO: São Paulo- Rio de Janeiro, 1993. Capítulo 2. Pp 93-158.
6. MENDES, Eugênio Vilaça. O sistema único de saúde: um processo social em construção. In: MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde. HUCITEC, São Paulo, 1996. 300P.
7. RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. O banco mundial e as políticas de saúde no Brasil nos anos 90: um projeto de desmonte do SUS. In: dissertação mestrado. Campinas, 2000.
8. SILVA, Eliete Maria; NOZAWA, Márcia Regina; SILVA, José Carlos; CARMONA, Sílvia A., M., L., D.; Práticas das enfermeiras e políticas de saúde pública em campinas, São Paulo, Brasil. In: Caderno de Saúde Pública. Vol. 17, Nº 4, Rio de Janeiro, Jul/Ago. 2001.
9. SOUZA, Celina. Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. In: HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. Políticas Públicas no Brasil. Pp. 65- 86, Capítulo 2. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2007.
10. WAITSMAN, Jeni. Saúde, cultura e necessidades. In: Saúde Coletiva? Questionando a onipotência do social. FLEURY, Sônia. (Org). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
11. FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate Conceitual e reflexões Referentes à prática da Análise de políticas públicas no Brasil. In: Planejamento e Políticas Públicas Nº 21 - Jun de 2000.
12. AARESTRUP Cláudia; TAVARES Cláudia de Melo. A articulação público-privado e o cuidado com a saúde dos pobres: implicações das políticas de ajuste estrutural na América Latina. REE, 2008, 10(1): p.228-234.
13. VILLAÇA, Eugênio Mendes. As redes de atenção à Saúde. Revista Med Minas Gerais 2008; 18(4 Supl 4): S3-S11.
14. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 197 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 3)p.10-27.

15. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 197 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 3) Cap 10: Atenção à Saúde da População Indígena p.172-179.
16. PAIM, Jairnilson; TRAVASSOS, Claudia; ALMEIDA, Célia; BAHIA, Ligia; MACINKO, James. O Sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, maio de 2011. p.11-31.
17. Health systems and health-related behaviour change: a review of primary and secondary evidence
18. Catherine Swann, Chris Carmona, Mary Ryan,1 Michael Raynor, Enis Bar??,2 Sarah Dunsdon, Jane Huntley and Michael P. Kelly
19. 2Division of Country Health Systems (DCS), WHO Regional Office for Europe, Scherfigsvej 8, 2100, Copenhagen Ø, Denmark

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Ayres, José Ricardo de Carvalho Mesquita; Júnior, Ivan França Calazans, Gabriela Junqueira; Filho. Haraldo César Saletti. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, Dina; Freitas, Carlos Machado. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-140.
- Brasil 2000. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 10 Conferência Nacional de Saúde. Onde dá SUS, dá certo! Relatório Final. Ministério da Saúde, Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 12.ª Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sergio Arouca: Brasília, 7 a 11 de dezembro de 2003, Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 230 p. ? (Série D. Reuniões e Conferências)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, 7 a 21 de março de 1986
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56 p.: il. (Série B. Textos Básicos em Saúde).
- Buss, Paulo Machiori. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia, Dina; Freitas, Carlos Machado. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc. saúde coletiva., Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/> .Acesso em: 08 Mar 2007

CECCIM, Ricardo Burg; ARMANI, Teresa Borgert; ROCHA, Cristianne Famer. O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos, no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 7(2):373-383, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br>

FILHO, Antenor Amâncio. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v8, n15, p.375-80, mar/ago 2004.

FINKELMAN J. (Organizador). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

Lima, V.L.G.P.; Campos, N.Z.P; Arruda, J.M.; Barros, C.M.S.; Tavares, M.F.L.; Meyer, M.C.; Zandonadi, R.C.M.B. Análise da eficácia de programas sociais de promoção da saúde realizados em condições macroestruturais adversas. Ciênc. saúde coletiva. V. 9, N. 3, 2004. p. 679-696.

MONTEIRO, C A. Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil. 2ª. Ed. São Paula: HUCITEC/NUPENS/USP. 2000.

PINHEIRO, Marcelo Cardoso, WESTPHAL, Márcia Faria e AKERMAN, Marco. Equidade em saúde nos relatórios das conferências nacionais de saúde pós-Constituição Federal brasileira de 1988. Cad. Saúde Pública, mar./abr. 2005, vol.21, no.2, p.449-458. ISSN 0102-311X.

ROZEMBERG, Brani. O saber local e os dilemas relacionados à validação e aplicabilidade do conhecimento científico em áreas rurais. Cad. Saúde Pública. 2007, vol.23, suppl.1, p.S97-S105.

## QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Conceito de qualidade de vida no trabalho. Fatores que influenciam a qualidade de vida no trabalho. O prazer no trabalho como elemento essencial da qualidade de vida. Conhecimentos existentes sobre as implicações do uso de inovações tecnológicas no mundo do trabalho para a compreensão global do fenômeno em seus vários aspectos, de forma integrada e à luz de uma leitura crítica.

CHANLAT, J. F. (Org.). Indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 2 ed., São Paulo: Atlas, 1993, v. I.

CHANLAT, J. F. (Org.). Indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1995, v. II.

CODO, W., SAMPAIO, J. J. C. e HITOMI, A. H. Indivíduo, trabalho e sofrimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho. 5 ed., São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DEJOURS, C., ADOUCHELI, E. e JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

- FERNANDES, E. C. Qualidade de vida no trabalho - QVT: a renovação das empresas para os anos 90. *Tendências do Trabalho*, Rio de Janeiro, p. 10-21, 1989.
- FERNANDES, E. C. e BECKER, J. L. Qualidade de vida no trabalho (QVT): a realidade dos CPD's. *Anais da XII Reunião Anual da ANPAD*, Belo Horizonte, p. 1775-1792, 1988.
- FERNANDE, E. C. e GUTIERREZ, L. H. Qualidade de vida no trabalho (QVT) - uma experiência brasileira. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 29-38, 1988.
- GAUDÊNCIO, P. *Men at work: como o ser humano se torna e se mantém produtivo*. São Paulo : Memnon, 1995.
- LAST, J. M. *Public health and human ecology*. 2 ed., Stanford - Connecticut: Applen & Lang, 1998
- LAUER, R. H. *Social problems and the quality of life*. Boston : Mc Graw-Hill, 1998.
- LEIS, H. R. *A modernidade insustentável - as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes e Santa Catarina: UFSC, 1999.
- LUNARDI FILHO, W. D. *Prazer e sofrimento no trabalho: contribuições à organização do processo de trabalho em enfermagem*. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.
- MEEBERG, G. A. Quality of life: a concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, v. 18, p. 32-38, 1993.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *A saúde em estado de choque*. 2 ed., Rio de Janeiro: Fase, 1987.
- NILSSON, M. et alii. Some characteristics of the quality of life in old age illustrated by means of Allardt's Concept. *Scan. J. Caring Sci.* p. 116-121, Scandinavian University Press, 1996.
- NUSSBAUM, M. e SEN, A. *The quality of life*. Oxford: Clarendon Press, 1995.
- PATRÍCIO, Z. M. O processo de trabalho da enfermagem frente às novas concepções de saúde: repensando o cuidado/propondo o cuidado (holístico). *Rev. Texto-Contexto-Enferm.*, Florianópolis, n. 2, v. 1, p. 67-81, 1993.
- REBOUÇAS, A. J. de A. *Insalubridade: morte lenta no trabalho - a insalubridade no Brasil*. São Paulo: Oboré, 1989.
- RODRIGUES, M. V. C. *Qualidade de vida no trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ROSA, M. I. *Trabalho, subjetividade e poder*. São Paulo: Letras&Letras, 1994.
- SAN MARTIN, H. *Salud y enfermedad - ecologia humana, medicina preventiva y social*. Mexico: La Prensa Médica Mexicana, p. 1-26, (19--).
- SELIGMANN-SILVA, E. *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro: Cortez, 1994.
- TITTONI, J. *Subjetividade e trabalho*. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

VIEIRA, A. A qualidade de vida no trabalho e o controle da qualidade total. Florianópolis: Insular, 1996.

VIEIRA, D. F. V. B. Qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros em hospitais de ensino. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.

WALTON, R. Quality of work life: what it is? Sloan Management Review, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

OBSERVAÇÃO: Disciplina de caráter optativo. A oferta está condicionada ao interesse e procura por alunos. Quando de sua reoferta, serão mantidas obras de referência e adotados novos textos de livros e artigos mais atualizados.

### SAÚDE E CONTEXTO SÓCIO-ECO-CULTURAL

Relações entre cultura e ecologia no processo de saúde e adoecimento, nos diferentes ambientes sociais: indivíduo, família, trabalho, escolas, grupos específicos e comunidade em geral. O trabalho em saúde, suas inter-relações e possibilidades de intervenção para a adequação da vida humana.

AUSLOOS, G. A competência das famílias - tempo, caos, processo. Lisboa: Climepsi, 1996.

BARATA, R. B. (Org.). Condições de vida e situação de saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.

BARBIÉRI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente - as estratégias de mudança da Agenda 21. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

BECKER, B. K.; MIRANDA, M. (Orgs.). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

BOFF, L. Saber cuidar - ética do humano - compaixão pela terra. São Paulo: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde e Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Diretrizes para implementação. Conferência Panamericana sobre saúde e ambiente no desenvolvimento sustentável. 1995.

BRUGGER, P. Educação ou Adestramento ambiental. 2ª. Ed. Florianópolis: Obra Jurídica. 1999.

CAMPOS, G. W. de S. A saúde pública e a defesa da vida. São Paulo : HUCITEC, 1991.

CAPRA, F. A teia da vida - uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Vozes, 1996.

CARVALHO, I C M. A Invenção Ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS. 2001. (PARTE I, p. 29 - 67).

CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza. São Paulo: Moderna, 1999.

- FERREIRA, L. C. A Questão Ambiental - sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.
- FLEURY, S. (Org.). Saúde: coletiva? - questionando a onipotência do social. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
- FORRESTER, V. O horror econômico. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1997.
- GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GÓMEZ, Carlos Minayo. A produção Discursiva da Promoção da Saúde e o Enfoque Ecológico: similaridades conceituais e complementaridades de práticas. IN: Saúde e ambiente Sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2002.
- GOLDBLATT, D. 1998. Teoria social e ambiente. Lisboa: Instituto Piaget: Stória.
- HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 2 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LAST, J. M. Public health and human ecology. 2 ed., Stanford - Connecticut: Applen & Lange, 1998.
- LEFF, E.. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez. 2000. (1. Sobre a articulação das ciências na relação natureza - sociedade, p. 21 - 107).
- \_\_\_\_\_. 2001. Saber Ambiental - sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis, RJ: Vozes.
- MEDINA, N. M. & SANTOS, E. da C. Educação Ambiental - uma metodologia participativa de formação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 231p.
- MORAES, A C R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. 3ª. Ed. São Paulo: HUCITEC. 2002.
- PELIZZOLI, M. L. A emergência do paradigma ecológico - reflexões ético-filosóficas para o século XXI. Petrópolis/Rio de Janeiro: 1999.
- RUSCHEINSKY, A. Atores políticos e lutas sociais. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- \_\_\_\_\_. Metamorfoses da cidadania. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.
- \_\_\_\_\_. Terra e política. Rio Grande: EdGraf, 2000.
- RUSCHEISKY, Aloísio e Col. Educação Ambiental. Múltiplas Abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RIO, V. del & OLIVEIRA, L. (org) Percepção ambiental: A experiência brasileira. São Paulo: EDUFSCAR, 1999. 265 p.
- SATO, Michèle. Educação Ambiental. São Carlos: RiMa, 2002.
- SCHAFFER, H. R. Social development. Massachusetts: Blackwell, 1996.

URIE, B. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TORRES, H. & COSTA, H. (org) População e Meio Ambiente: Debates e desafios. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. 351 p.

VEIGA, J. E. da. (Org.) Ciência ambiental - primeiros mestrados. São Paulo: Editora Ana Blume-FAPESP, 1998.

## SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Análise dos conceitos de saúde e qualidade de vida. A construção de uma visão integrada dos conceitos saúde e qualidade de vida. Abordagem de aspectos promotores do equilíbrio e da harmonia do desenvolvimento humano em sua interação com o ecossistema.

Introdução e orientação à disciplina: objetivos individuais e grupais. Negociação das estratégias a serem utilizadas no desenvolvimento do plano de ensino. Visão geral sobre os conteúdos que serão discutidos. Qualidade: Principais abordagens; Conceito; Agregação de valor

- CAMPOS, S. de. Qualidade de Vida - Conceitos de Qualidade de Vida. [WWW.debas.eel.usp.br/~wilcar/conceitos%20%qualidade%20vida%20-LA%20EEL.doc](http://WWW.debas.eel.usp.br/~wilcar/conceitos%20%qualidade%20vida%20-LA%20EEL.doc)
- SIQUEIRA, H. C.H. Teoria da Qualidade. Texto da autora.
- SEIDI, E.M.F.; ZANNON, C.M.L. da C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Cad. Saúde Pública. v.20, n.2, p.580-588. 2004.

Vida, Mente e Sociedade: A natureza da vida - Mente e Consciência – A realidade social

- CAPRA, F. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002. p.21-105.
- CAPRA, F. A teia da vida: saber que sabemos. São Paulo: Cultrix, 1999.

Direitos Fundamentais da Pessoa Humana

- Declaração Universal dos Direitos Humanos <http://www.unhchr.ch/udhr/lang/por.htm>
- Direitos Fundamentais da pessoa Humana na Constituição Federal de 1988 <http://www.unhchr.ch/udhr/lang/por.htm>
- SCHIEFER, U. Sobre os direitos fundamentais da pessoa humana.

Desenvolvimento Humano

- BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 46-66 e p. 68-83. (livro esgotado)

Teoria da Escolha

- GLASSER, W. A Teoria da Escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Mercuryo, 2001.
- Seu mundo de qualidade. p. 51-65.
- Conflito e terapia da realidade. p. 113-149.

#### Saúde: Conceito Ampliado - Condicionantes e Determinantes

- CAPRA, F. O ponto de mutação. Holismo e Saúde. p. 299-350.
- BURGOS, E. Medicina Interior: A medicina do coração e da mente. 2 ed. Porto Alegre: Bodigaya, 2006. p. 11-33.
- CELICH, K.L.S.; SPADARI, G. Estilo de Vida e Saúde: condicionantes de um envelhecimento saudável. Cogitare Enfermagem, 2008.v.13, n.2. p. 252-260.

#### Principais Modelos de Saúde

- PEREIRA, Q. L. C.; SIQUEIRA, H. C. H. Cuidado Humano frente ao modelo Biomédico e na perspectiva do modelo da promoção da saúde. In: Cuidado Humano Plural. 2009.
- CAPRA, F. O ponto de mutação. O modelo biomédico. p.116-179. A concepção sistêmica da vida. p.259-298.

#### Ecossistema e Qualidade de Vida

- PILON, A. F. Construindo um mundo melhor: a abordagem ecossistêmica da Qualidade de Vida. Contribuciones a la Economia. Julio 2006. p.01-17. Texto completo: <http://www.eumed.net/cel>
- RANGEL, M. P. Conceitos sobre Redes Sociais no Paradigma Ecossistêmico. p.01-09. Capítulo extraído da tese de doutorado "Redes sociais-pessoais: conceitos, práticas e metodologia. Disponível na íntegra: [http://tese.pucrs.br/de\\_busca/arquivo.php?cod.Arquivos=646](http://tese.pucrs.br/de_busca/arquivo.php?cod.Arquivos=646)

#### Indicadores da Qualidade de Vida

- NASCIMENTO, A. L.; BORTOLUZZI, R. L. Indicadores de Qualidade de Vida. [http://www.naturoplogo.com.br/material\\_colaborador](http://www.naturoplogo.com.br/material_colaborador)
- Indicadores de Saúde [http://anvisa.gov.br/institucional/snvs/coprh/cursos/mortalidade\\_eoud.pdf](http://anvisa.gov.br/institucional/snvs/coprh/cursos/mortalidade_eoud.pdf)

#### Qualidade de Vida - Gerenciamento Ecossistêmico

- MILIOLI, G. O pensamento ecossistêmico para o gerenciamento dos recursos Integrados. In: Mineração de carvão e desenvolvimento sustentado no sul de Santa Catarina: estudo exploratório. Florianópolis, SC. UFSC. p.01-13. [www.eps.ufsc.br/teses99/milioli/index.html](http://www.eps.ufsc.br/teses99/milioli/index.html).



## O Capitalismo, A Globalização, A Qualidade de Vida e Educação

- CAPRA, F. As conexões ocultas: as redes do capitalismo global. p.141-169.
- SANTOS, J. F. S. Globalização, Qualidade de Vida e Educação. Revista Espaço Acadêmico. n. 61, junho 2006. <http://www.espacoacademico.com.br>
- CAPRA, F. O ponto de mutação: o lado sombrio do crescimento. p.226-255.
- CLAVAL, P. A ampliação da vida de relações e a multiplicação dos choques culturais. In: A geografia cultural. p.406-418.

## Instrumentos de Avaliação da Saúde e Qualidade de Vida

- CAMPOS, M. O.; NETTO, J. F. R. Qualidade de Vida: um instrumento para promoção de saúde. Revista Baiana de Saúde Pública. 2008.  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is\\_digital/is\\_0408/pdfs/1528\(4\)111pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0408/pdfs/1528(4)111pdf)
- Instrumentos de Medida de Qualidade de Vida <http://www.ufrgs.br/Psiq/whoqol.html>
- Desenvolvimento do WHOQOL 100 <http://www.ufrgs.br/Psiq/whoqol.html>
- WHOQOL Abreviado (versão em português) <http://www.ufrgs.br/Psiq/whoqol.html>

## Instrumentos de Avaliação

- DANTAS, R.A. S.; GOIS, C. F. L.; SILVA, L. M. Utilização da versão adaptada da escala de Qualidade de Vida de Flanagan em pacientes cardíacos. Revista Latino Americana de Enfermagem. v.13, n.1, jan/fev.2005.
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)  
<http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/indice-de-desenvolvimento-humano-idh/inic>
- KLERING, L.R. Qual a verdadeira qualidade de vida dos municípios do Rio Grande do Sul? <File://A:/Qualidade%20de%20vida%20anos%20municipios%20do%20Rio%20Grande%2...>

## LEITURAS COMPLEMENTARES

ADEODATO, Vanessa Gurgel, CARVALHO, Racquel dos Reis, SIQUEIRA, Verônica Riquet de et al. Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. Rev. Saúde Pública, v.39, n.1, p.108-113, 2005.

CAMPOLINA, Alessandro Gonçalves and CICONELLI, Rozana Mesquita. Qualidade de vida e medidas de utilidade: parâmetros clínicos para as tomadas de decisão em saúde. Rev Panam Salud Publica, v.19, n.2, p.128-136, 2006.

Gimeniz Galvão, Marli Teresinha; Cerqueira, Ana Teresa de Abreu Ramos; Machado, Jussara Marcondes. Avaliação da qualidade de vida de mulheres com HIV/AIDS através do HAT-QoL. Cad. Saúde Pública v.20, n.2, 2004

Jardim, Renata; Barreto, Sandhi Maria; Assunção, Ada Ávila. Work conditions, quality of life, and voice disorders in teachers. *Cadernos de Saúde Pública*, v.23, n.10, 2439-2461, 2007.

Jocham, Hubert R.; Dassen, Theo; Widdershoven, Guy; Halfens, Ruud Quality of life in palliative care cancer patients: a literature review. *Journal of Clinical Nursing*, V. 15, N. 9, pp. 1188-1195, 2006.

Kane Rosalie A.; Kling, Kristen C.; Bershadsky, Boris; Kane Robert L.; Giles, Katherine; Degenholtz, Howard B.; LEIS, H. R. A modernidade insustentável - as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes e Santa Catarina: UFSC, 1999.

Liu, Jiexin; Cutler, Lois J. Quality of Life Measures for Nursing Home Residents *The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences*, 58:240-248, 2003.

Pereira, L.; Chang, J.; Fadil-Romão, M.A.; Abensur, H.; Araújo, M. R.; Noronha, L.; Campagnari, J.; Romão Junior, J. Qualidade de vida relacionada à saúde em paciente transplantado renal. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, V.25, n.1, 10-16, 2003.

Seidl, Eliane Maria Fleury; Zannon, Célia Maria Lana da Costa. Quality of life and health: conceptual and methodological issues. *Cadernos de Saúde Pública*, V.20 n.2 2004.

Teixeira-Salmela, Luci Fuscaldi; Magalhães, Livia de Castro; Souza, Aline Cristina; Lima, Maira de Castro; Lima, Renata Cristina Magalhães; Goulart, Fátima. daptation of the Nottingham Health Profile: a simple measure to assess quality of life. *Cad. Saúde Pública*, v.20, n. 4, 2004.

**SEMINÁRIOS INTEGRADOS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM/SAÚDE I**  
Prática em grupos de pesquisa: aprofundamento de temáticas, metodologias e referenciais; captação de recursos; divulgação de resultados;

relatórios técnicos e de pesquisa.

De acordo com a especificidade dos diferentes grupos de pesquisa.

**SEMINÁRIOS INTEGRADOS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM/SAÚDE II**  
Prática em grupos de pesquisa: aprofundamento de temáticas, metodologias e referenciais; captação de recursos; divulgação de resultados;

relatórios técnicos e de pesquisa.

De acordo com as especificidades dos grupos de pesquisa.

### **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

Importância e impacto dos Sistemas de Informação (SI) e Tecnologias de Informação (TI) no processo de planejamento e tomada de decisões nas organizações e no sistema de saúde.

BEECH, R, BROUGH, R. L., FITZSIMONS, B. A. The development of decision-support system for planning service within hospitals. *Journal of the Operational Research Society*, 41: 995-1006, 1990.

Cashen MS, Bradley V, Farrell A, Murphy J, Schleyer R, Sensmeier J, Dykes PC. Exploring the impact of health information technology on communication and collaboration in acute care nursing. *Stud Health Technol Inform.* 122:575-9, 2006.

Chaudhry, Basit; Wang, Jerome; Wu, Shinyi; Maglione, Margaret; Mojica, Walter; Roth, Elizabeth; Morton, Sally; Shekelle, Paul G. Systematic review: impact of health information technology on quality, efficiency, and costs of medical care *Annals of Internal Medicine*, v.144, n.10, 2006.

Eley, Robert; Fallon, Anthony Bruce; Soar, Jeffrey; Buikstra, Elizabeth; Hegney, Desley. Barriers to use of information and computer technology by Australia's nurses: a national survey - EMBARGOED UNTIL 2009. *Journal of Clinical Nursing*, (In Press), 2008.

Guenther, Johanna T. Mapping the literature of nursing informatics. *J Med Libr Assoc.* v. 94, n.2 (Suppl), p. 92-98, 2006.

Heidt, Elizabeth L. Health Information Technology and Physician-Patient Interactions: Impact of Computers on Communication During Outpatient Primary Care Visits. *J Am Med Inform Assoc.* v.13, n. 2, p. 236, 2006.

Loiselle, Carmen G.; Cossette, Sylvie. Health Information Technology and Nursing Care. *CJNR (Canadian Journal of Nursing Research)*, v. 39, n. 1, p. 11-14, 2007.

Murphy J. Care transformation and the promise of health information technology: nursing perspective. *Comput Inform Nurs.* v. 25, n. 3, p. 182-3. 2007.

O'BRIEN, J. A. Management information systems. A managerial end user perspective. 2. ed. USA: Irwin, 1993.

SCHULTHEIS, R., SUMNER, M. Management information systems. The managers view. 3. ed. USA: Irwin, 1995.

Sears, Susan. The Role of Information Technology in Evidence-based Practice. *Clinical Nurse Specialist.* v. 20, n.1, p. 7-8, 2006.

Shen, Jay J. Health information technology: will it make higher quality and more efficient healthcare delivery possible? *International Journal of Public Policy*, v. 2, n. 3-4 p. 281-297, 2007.

SHUMAN, J. L., WOLFE, H., SPEARS, R. D. The role of operations research in regional health planning. *Série Desarrollo de Recursos Humanos* n. 50, Oficina Sanitaria Panamericana, Washington, 1972.

Wallace, Paul J. Reshaping cancer learning through the use of health information technology, *Health Affairs*, v. 26, no. 2, p. 169-177, 2007.

Warren, J.; Connors, H. Health information technology can and will transform nursing education. *Nursing Outlook*, Volume 55, Issue 1, p 58-60, 2007.

OBSERVAÇÃO: Disciplina de caráter optativo. A oferta está condicionada ao interesse e procura por alunos. Quando de sua reoferta, serão mantidas obras de referência e adotados novos textos de livros e artigos mais atualizados.

## TRABALHO DA ENFERMAGEM/SAÚDE E CONTEXTO SÓCIO-AMBIENTAL

Relação entre ambiente, sociedade e saúde. O ecossistema costeiro. O trabalho em saúde/enfermagem em diferentes ambientes sociais: indivíduo,

família, trabalho, escolas, grupos específicos e comunidade em geral. O trabalho em saúde, suas inter-relações e possibilidade de intervenção para a

adequação da vida humana.

Brulle, Robert J.; Pellow, David N. Environmental justice: Human Health and Environmental Inequalities. *Annual Review of Public Health*, v. 27, n.4, p. 103-124, 2006.

Davis, Mark A., Slobodkin, Lawrence B. The Science and Values of Restoration Ecology. *Restoration Ecology*, 2004, v.12, n.1, p. 1-3.

F. L. Xu, K. C. Lam, Z. Y. Zhao, W. Zhan, Y. David Chen and S. Tao. Marine coastal ecosystem health assessment: a case study of the Tolo Harbour, Hong Kong, China. *Ecological Modeling*, v.173, n.4, 2004, p. 355-370.

Lebel, Jean. *Health: an ecosystem approach*. Ottawa: IDCR, 2003.

Marmot, M.; Siegrist, J.; Theorel, T. Health and psychosocial environment at work. In: Marmot, M.; Wilkinson, R. *Social determinants of health*. UK: Oxford University Press, 2006. cap.6.

Minkler, Meredith; Vásquez Victoria Breckwich; Shepard Peggy. Promoting Environmental Health Policy Through Community Based Participatory Research: A Case Study from Harlem, New York. *Journal of Urban Health*, v.83, n. 1, p. 101-110, 2006

Prüss-Üstün, Annette; Bonjour, Sophie; Corvalán, Carlos. The impact of the environment on health by country: a meta-synthesis. *Environmental Health*, v.7:7, 2008.

Rice J. Environmental health indicators. *Ocean and Coastal Management*, Volume 46, Number 3, 2003, pp. 235-259(25)

Schwerha, Joseph. Question: How Can Physicians Become Well Informed About Environmental Health Issues? *Journal of Occupational & Environmental Medicine*. v.48, n.3, p. 342-344, 2006.

Soobader, M.; Cubbin, C.; Gee, G.C.; Rosenbaum, A.; Laurenson, J. Levels of analysis for the study of environmental health disparities, *Environmental Research* v. 102, n. 2, p. 172-180, 2006.

Spiegel, S., Bonet, M., Garcia, M., Ibarra, A. M., Tate, R., Yassi, A. Building capacity in central Havana to sustainably manage environmental health risk in an urban ecosystem. *EcoHealth* 1 (supl. 2), 2000, 120-130.

Tamerius, James D.; Wise, Erika K.; Uejio, Christopher K.; McCoy, Amy L.; Comrie, Andrew C. Climate and human health: synthesizing environmental complexity and uncertainty. *Stochastic Environmental Research and Risk Assessment*, Volume 21, Number 5, p. 601-613, 2007.

## TÓPICOS ESPECIAIS

Planejamento, organização e implementação de seminários temáticos concernentes às questões do trabalho em saúde, relacionadas ao seu compromisso ético-político com o processo de saúde e adoecimento nos diferentes espaços sociais: indivíduo, família, trabalho, escolas, grupos específicos e comunidade em geral.

De acordo com os temas emergentes.

**OBSERVAÇÃO:** Os planos de ensino das diferentes turmas da disciplina 18064P - Tópicos Especiais contemplam as referências utilizadas para o seu desenvolvimento. Estes planos de ensino correspondem ao título genérico Tópicos Especiais, diferenciados entre si pelo subtítulo, contemplam: ementa, objetivos, metodologia, conteúdos, avaliação, cronograma e a bibliografia atualizada utilizada, cujas cópias encontram-se na Secretaria Geral, arquivadas na pasta do respectivo professor responsável pelo seu oferecimento.

**DISCIPLINA:** Tópicos Especiais: Análise de dados qualitativos e Preparo de manuscrito para publicação internacional

**CÓDIGO:** 18064P      **DURAÇÃO:** semestral      **SISTEMA DE AVALIAÇÃO:** II

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas      **NÚMERO DE CRÉDITOS:** 2      **SEMESTRE/ANO:** 2º/2011

**PROFESSOR:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luisa Akiko Komura Hoga / dra. Nalú Pereira da Costa Kerber

American Psychological Association. (2009) Publication manual. Sixth Ed. American Psychological Association. Washington, DC.

Blignault I, Ritchie J. Revealing the wood and the trees: reporting qualitative research. *Health Promot J Austr* 2009 Aug;20(2):140-5

Carter SM & Little M. (2007) Justifying knowledge, justifying method, taking action: epistemologies, methodologies, and methods in qualitative research. *Qualitative Health Research*. 17(10): 1316-28.

Dixon N. (2001) Writing for publication – a guide for new authors. *International Journal for Quality in Health Care*. V.13, n.5, p. 417-421.

Elliott R. Evolving guidelines for publication of qualitative research studies in psychology and related fields . *British Journal of Clinical Psychology* 1999; 38 (3):215-229.

Leech NL, Onwuegbuzie AJ. Guidelines for conducting and reporting mixed research in the field of counseling and beyond. *Journal of Counseling and Development* 2010; 88(1):61-9.

Materud K. (2001). Qualitative research: standards, challenges, and guidelines. *The Lancet*. 358:483-88.

Morse J. (2007) Editorial. Evolving trends in qualitative research: advances in mixed-method design. *Qualitative Health Research*. 15(5), 583-4.

Morse J. (2007) Editorial. Quantitative influences on the presentation of qualitative articles. *Qualitative Health Research*. 17(2), 147-8.

Morse J. (2007) Editorial. Reasons for rejection/Reasons for acceptance. *Qualitative Health Research*. 17(9), 1163-4.

Sandelowski M & Barroso J (2002) Reading qualitative studies. *International Journal of Qualitative Methods*, 1(1), Article 5, data from [www.ualberta.ca/~ijqm/](http://www.ualberta.ca/~ijqm/)

The RATS guidelines modified for BioMed Central Instructions to Authors are copyright Jocalyn Clark, BMJ. They can be found in Clark JP: How to peer review a qualitative manuscript. In *Peer Review in Health Sciences*. Second edition. Edited by Godlee F, Jefferson T. London: BMJ Books; 2003:219-235

Tong A; Sainsbury P; Craig J. (2007) Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): A 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*. 19(6):349-57.

## ÉTICA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM/SAÚDE

Pensamentos éticos dominantes na saúde. Bioética focalizando a autonomia, a beneficência e a justiça. Ética codificada. Ética e a problematização da prática assistencial. Dilemas éticos e estratégias para o seu enfrentamento

Beauchamp, Tom L., Childress, James F. *Princípios de ética biomédica*. São Paulo:Loyola, 2002.

Boetzkes, Elizabeth, Waluchow, Wilfrid. *Readings in health care ethics*. Mississauga: Broadview Press,Ltd, 2000.

Boutain, DM. Social justice as a framework for professional nursing. *J Nurs Educ*. 2005 Sep;44(9):404-8.

Corless, Inge B. Nicholas, Patrice K. Healthy death: the ethics of care at the end of life. In: Andrist, Linda C., Nicholas, Patrice K. , Wolf, Karen A. *A history of - nursing ideas*. Massachussets: Jones and Bartlett Publishers, 2006.p. 192-202.

Freitas GF, Oguisso T, Merighi MAB. Ethical events in nursing; daily activities of nurse. *Rev Latino-am* 2006; 14(4):497-502.

Freitas GF, Oguisso T, Merighi MAB. Motivações do agir de enfermeiros nas ocorrências éticas de enfermagem. *Acta Paul Enferm* 2006; 19(1):76-81.

Kim, Yong-Soon. Differences in moral judgment between nursing students and qualified nurses. *Nursing Ethics*, Vol. 14, No. 3, 2007, p. 309-319.

Lolas, Fernando; Quezada, Alvaro; Rodriguez, Eduardo. *Investigación em salud:dimensión ética*. Santiago: CIEB, 2006.

Milton, Constance. Boundaries:ethical implications for means to be therapeutic in the nurse-person relationship. *Nursing Science Quaterly*, v. 21,n.1, 2008, p. 18-21.

Morin, Edgar. *O método 6 Ética*. 2a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Sullivan, Gayle H., Mattera, Marianne D. *RNs legally speaking:how to protect your patients and your license*. Montvale: Medical Economics, 1997.

Woods, Martin. Nursing ethics education: are we really delivering the good(s)? *Nursing Ethics*, Vol. 12, No. 1, 2005, p. 5-18.